

ABANDONADO E ACOLHIDOS

Você já teve a experiência de ser abandonado por alguém que ama? Como foi: ficou triste, chorou, ficou magoado, decepcionado?! Sinceramente, dor do abandono é cruel para o abandonado. Como é ruim passar por isso. Você se lembra de algum momento em sua vida em que chegou a pensar que Deus havia te abandonado? Sim?! Eu também!

O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. Em outras palavras, isso significa que ele pode raciocinar expressar suas emoções, agir de forma voluntária e ainda manter a sua intimidade com Deus - seu criador. No contexto da criação do homem, ele tinha o privilégio de não apenas desfrutar das características relacionadas à imagem e semelhança de Deus, mas também de desfrutar da beleza do jardim onde foi criado, contemplar o belo, a harmonia da perfeita criação de Deus e viver em um lugar onde a vida floresce e não há nada de ruim.

Apesar de desfrutar de tudo de bom que havia no jardim, a escolha daquele casal, Adão e Eva, foi dar ouvido ao diabo e também a sua vontade de querer ser igual a Deus. A consequência disso foi a vergonha, o afastamento, o pecado e a morte, não somente para eles, mas para toda a humanidade.

Nós escolhemos abandonar a Deus e isso gerou uma consequência chamada pecado que resultou em sofrimento, abandono, dor, tristeza e morte. A partir deste momento foi inaugurado na raça humana todo tipo de maldade e se estabeleceu na vida do homem e toda sua descendência a condenação. Não tinha mais como voltar atrás. Como disse C.S Lewis: "Deus não interfere em suas escolhas, mas ele também não muda as consequências".

Apesar deste contexto de abandono da nossa parte, havia uma esperança, um plano traçado desde a eternidade: A CRUZ! A cruz era um objeto de punição severa usada pelos gregos e romanos para punir os piores tipos de bandidos, malfeitores, criminosos, pessoas do mal. A cruz simbolizava não só julgamento e punição, mas vergonha, desprezo e dor.

Cristo sofreu diversos tipos de açoites e humilhações até chegar ao Calvário, lugar de desgraça, destruição, desesperança e "feiura", entretanto é neste lugar, diferente do jardim, que Cristo cumpre o plano eterno de Deus. Mas não

imaginemos nem por um instante que o plano da cruz desde antes da criação do mundo seria fácil para Jesus. O sofrimento do Deus que se fez homem é real. A dor física, entretanto não foi nada comparada à experiência espiritual de "abandono cósmico".

Repare este detalhe no evangelho de Marcos 15:34: "À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâmi? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Deus abandonou o seu filho na cruz para que pudéssemos ser acolhidos. Isso nos leva a considerar toda vez em que pensamos em questioná-lo ou até mesmo questionar o nosso pequeno sofrimento. Nos faz lembrar que, um dia, na cruz Cristo sofreu o maior dos sofrimentos em nosso favor.

Nas palavras de Tim Keller: *"Somente o cristianismo entre todas as religiões do mundo afirma que Deus se tornou plenamente humano em Jesus Cristo e, dessa forma, conheceu em primeira mão o desespero, a rejeição, a solidão, a pobreza, a perda, a tortura e a prisão. Na cruz, seu sofrimento foi maior que o pior sofrimento humano, e ele vivenciou a rejeição cósmica e uma dor que supera a nossa de forma tão absoluta quanto seu conhecimento e poder extrapolam os nossos. Na morte de Jesus, Deus sofre por amor, identificando-se com os abandonados e excluídos. Por que ele fez isso? A Bíblia diz que Jesus veio ao mundo em uma missão de resgate da criação. Teve de pagar por nossos pecados para um dia eliminar o mal e o sofrimento sem precisar nos eliminar".*

Apesar de virarmos as costas para Deus, abandoná-lo e viver todo tipo de desgraça e pecado, Ele não desistiu de nós, pelo contrário, como disse o apóstolo Paulo em Colossenses 1.13-14: *"Ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o reino do seu Filho amado, em quem temos a plena redenção por meio do seu sangue, isto é, o perdão de todos os pecados".*

